

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

CLARA CRISTIANE FERREIRA DOS SANTOS  
HEDIANE DE QUEIROZ SILVA  
YASMIN BRUNO CUEVO

**A PROFISSIONALIZAÇÃO DA TATUAGEM NA CIDADE DE MACAPÁ**

**Macapá-AP**

**2016**

CLARA CRISTIANE FERREIRA DOS SANTOS  
HEDIANE DE QUEIROZ SILVA  
YASMIN BRUNO CUEVO

**A PROFISSIONALIZAÇÃO DA TATUAGEM NA CIDADE DE MACAPÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Curso de Ciências Sociais da  
Universidade Federal do Amapá, como  
requisito para obtenção do título de Bacharel e  
Licenciado em Ciências Sociais

.  
Orientador: Prof. Msc. Luciano Magnus de  
Araújo

**Macapá-AP**

**2016**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**CLARA CRISTIANE FERREIRA DOS SANTOS  
HEDIANE DE QUEIROZ SILVA  
YASMIN BRUNO CUEVO**

OS CAMINHOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DA TATUAGEM NA CIDADE DE  
MACAPÁ

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel e Licenciado no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Componentes da banca examinadora:

---

Prof. Msc. Luciano Magnus de Araújo (Orientador) – UNIFAP

---

Prof<sup>o</sup> Msc. David Júnior de Sousa Silva

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Maria do Socorro dos Santos Oliveira

**Macapá-AP**

**2016**

# A PROFISSIONALIZAÇÃO DA TATUAGEM NA CIDADE DE MACAPÁ<sup>1</sup>

Clara Cristiane Ferreira dos Santos<sup>2</sup>

Hediane de Queiroz Silva<sup>3</sup>

Yasmin Bruno Cuevo<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo o estudo da trajetória da tatuagem a partir do século XVIII até os dias atuais, com foco na cidade de Macapá. Buscamos mostrar os vários momentos da história da tatuagem no ocidente: inicialmente sua disseminação ocorre através dos viajantes e marinheiros sendo vista com exotismo; posteriormente grupos marginalizados se apropriam agregando, a ela, valor negativo. Os caminhos da tatuagem começam a mudar partir do surgimento da máquina elétrica, identificando o tatuador moderno e ampliando sua demanda e oferta. No Brasil essa evolução se deu de forma lenta devido à distância com as grandes cidades pioneiras e só tivemos acesso às técnicas através do contato com tatuadores estrangeiros - principalmente Tattoo Lucky grande referência de pioneirismo no Brasil. A tatuagem no Brasil começa a expandir comercialmente com a influência dos meios de comunicação, especialmente através das novelas que exibiam personagens tatuados. Para realizar esta pesquisa optamos pelo método qualitativo. Os dados foram coletados através da técnica entrevista despadronizada ou não-estruturada na modalidade focalizada. Nesta pesquisa discorremos sobre a profissionalização, os estúdios e o público consumidor através da perspectiva dos tatuadores Edricy e Venom com a intenção de analisar os caminhos que os levaram a profissionalização na cidade de Macapá.

**Palavras- chave:** Tatuagem. Profissionalização. Estúdio.

**Abstract:** This article aims to study the tattoo trend from the eighteenth century to the present day, focusing on the city of Macapa. We seek to show the various moments in the history of tattooing in the West: initially the dissemination occurs through travelers and sailors, being seen as exoticism; posteriorly, marginalized groups appropriated it, adding a negative value. The tattoo paths begin to change from the creation of the electric machine, identifying the modern tattoo artist and increasing its demand and supply. In Brazil this evolution occurred slowly due to the distance from the great pioneering cities and only having access to the techniques through contact with foreign tattoo artists - specially Tattoo Lucky, a great pioneering reference in Brazil. Tattooing in Brazil begins to expand commercially on the influence of the media, especially through the soap operas with tattooed characters. To conduct this research we chose the qualitative method. The data were collected through a non-standardized or unstructured interview in focused mode. In this research we discourse about the professionalization, the studios and the consumers through the perspective of

---

<sup>1</sup> Trabalho orientado por Msc. Luciano Magnus de Araújo [lucianoaraujo@unifap.br](mailto:lucianoaraujo@unifap.br)

<sup>2</sup> Aluna concluinte do curso de graduação de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá

<sup>3</sup> Aluna concluinte do curso de graduação de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá

<sup>4</sup> Aluna concluinte do curso de graduação de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá

the tattoo artists Edricy and Venom, intending to analyze the paths that led to professionalization in the city of Macapa.

**Key words:** Tattoo. Professionalization. Studio.

## 1 INTRODUÇÃO

O contexto histórico da tatuagem passou por várias trajetórias sociais. No primeiro momento, quando chegou ao ocidente, foi vista como exótica despertando olhares curiosos. No segundo momento, a tatuagem se vê ligada a grupos marginais sendo usada por meretrizes, prisioneiros e soldados, a partir desse ponto ela ganha conotação negativa. Posteriormente, tribos urbanas, como os rockeiros, se apropriam dessa arte utilizando-a como acessórios associados ao seu modo de vestir. Em seguida, a tatuagem torna-se uma forma de protesto social, assim como fizeram os punks que exaltavam conscientemente, através dela, a rebeldia e a transgressão das normas sociais. Atualmente, percebemos que ela ganha um novo conceito, embora ainda carregue consigo o preconceito, hoje é considerada por muitos uma arte corporal.

A realização desta pesquisa justifica-se através deste reflexo social, pois percebemos que na atual sociedade macapaense é crescente o número de pessoas que buscam e exibem adornos na pele independentemente do grupo social e profissão a que pertencem como policiais, advogados, juizes, donas de casa, estudantes e etc.

Quando iniciamos a pesquisa bibliográfica, percebemos que o número de materiais sobre a temática tatuagem, na cidade de Macapá, é ínfimo. Com isso afirmamos a relevância acadêmica deste trabalho desejando contribuir com as futuras investigações relacionadas ao assunto.

O objetivo geral desta pesquisa é discorrer sobre o contexto histórico da trajetória da tatuagem citando o momento em que ela começa a ser vista como prática profissional. Assim, nossos objetivos específicos são analisar o mercado da tatuagem em Macapá tendo como referência os estúdios dos tatuadores Venom e Edricy França e conhecer o público consumidor destes estúdios.

A pesquisa foi dividida em duas etapas: 1) pesquisa bibliográfica, onde fizemos levantamento de autores para o embasamento teórico, e 2) pesquisa de campo, utilizando o método qualitativo por ser o mais adequado ao objetivo da pesquisa. Diante das várias técnicas disponíveis selecionamos a entrevista no tipo não-estruturada ou despadronizada.

Diante do exposto, para melhor elucidação da temática em questão, o trabalho foi organizado da seguinte forma: contexto histórico, a tatuagem no Brasil e, posteriormente, os resultados da pesquisa de campo obtidos através da comparação de entrevistas, fundamentados em autores que abordaram o tema.

## **1 A HISTÓRIA DA TATUAGEM**

Sabe-se que a trajetória da tatuagem é de origem pré-histórica, “sendo inventada várias vezes em diferentes momentos e partes da terra, em todos os continentes, com maior ou menor variação de propósitos, técnicas e resultados” (MARQUES, 1997, p.13). Nesta pesquisa, como forma didática, abordaremos a partir do século XVIII, pois é neste momento que a tatuagem insere-se no contexto Ocidental.

Segundo Grogard (1992 apud PEREZ, 2003, p. 19), a história da tatuagem no ocidente está vinculada às expedições marítimas que foram realizadas durante o século XVIII. Especificamente, as viagens feitas às Ilhas do Pacífico, onde se constatou que a tatuagem era uma prática tradicional bastante relevante e que tinha função social.

De acordo com Araújo (2005, p.37), ao aportar no Taiti, uma das ilhas do Pacífico, o capitão inglês James Cook, em 1769, foi o primeiro ocidental a ouvir o som emitido por um cabo de madeira que batia em um dente afiado e introduzia a tinta permanentemente na pele: tatau. Por este motivo, os nativos do lugar começaram a chamar este ritual de *tattoow*.

A partir desse momento, capitães e marinheiros começaram a se interessar por essa expressão artística fazendo-se tatuar. Araújo (2005, p. 52), entende que o motivo que transformou os marinheiros nos difusores da tatuagem era o perigo a que estavam submetidos durando o seu dia a dia. “Quanto mais passageira e arriscada é a vida, maior o desejo de fazer as

coisas durarem pra sempre”, afirma a autora. Podiam morrer em tempestades, guerras, epidemias ou acidentes, assim marcar a pele gravaria sua trajetória, tal como um diário de bordo.

Apesar de que já se tinha conhecimento de diferentes marcas corporais existentes entre os povos “primitivos”, somente quando os marinheiros e viajantes talharam suas peles foi que se estabeleceu uma ponte através da qual o Ocidente se aproximou e iniciou sua trajetória na tatuagem. (PEREZ, 2003, p. 19)



FIGURA 1 - Marinheiros sendo tatuados

FONTE: <http://noticias.bol.uol.com.br/fotos/imagens-do-dia/2014/05/13/exposicao-conta-historia-da-tatuagem-em-museu-em-paris.htm?fotoNav=12#fotoNav=12>

Chegando ao ocidente (PEREZ, 2003, p.19) a tatuagem foi vista como algo exótico. Um exótico que atraía a atenção de todos. Logo os viajantes tornaram-se os veículos de transmissão desse conhecimento, pois em cada viagem aprendiam e aprimoravam suas técnicas de tatuar.

Durante o século XIX, a Europa e a América transformaram esse exotismo em atração mercadológica. Na época, o circo era o lugar de coisas estranhas e diferentes. Segundo Osório (2006, p.21), era uma atividade tão lucrativa que famílias inteiras tatuavam-se, incluindo-se aí animais como cachorros e vacas.

Homens e mulheres com o corpo inteiramente coberto de desenhos, apresentados ao lado de esquimós, bezerros de cinco pernas, leopardos, gigantes, anões, homens invisíveis – todo tipo de criatura que na época fosse considerada fora do normal. (ARAÚJO, 2005, p.44)

Neste momento histórico, a mulher começou a se sobressair no universo da tatuagem. Osório (2006, p. 21) cita que a maioria delas mantinha relação conjugal com tatuadores servindo de vitrine para o trabalho de seus companheiros. Em um universo masculino, como era o da tatuagem, a ligação conjugal facilitou o aprendizado desse ofício e mulheres começaram a tatuar.

No fim do século XIX e início do século XX, a história da tatuagem passa por mudanças, novos adeptos como presidiários, meretrizes e soldados a incorporaram no seu cotidiano. Assim a tatuagem começou a fazer parte dos grupos marginais da sociedade. O ambiente carcerário foi um dos que mais contribuiu para a sua difusão:

Nesse cenário, aprendia-se a tatuar, praticava-se, experimentava-se, realizava-se a primeira tatuagem, era um público cativo, mais da metade de sua população tinha tatuagens (PEREZ, 2003, p. 19 apud LE BRETON, 2002, p. 51).

Segundo Le Breton (2002 apud PEREZ, 2003, p. 20), ao fazer parte dos setores marginais, a tatuagem passou a assumir um novo contexto e espaço sociocultural. Gerou uma construção negativa em relação às práticas ligadas à tatuagem e expandiu no imaginário social uma ideia associada à marginalidade.

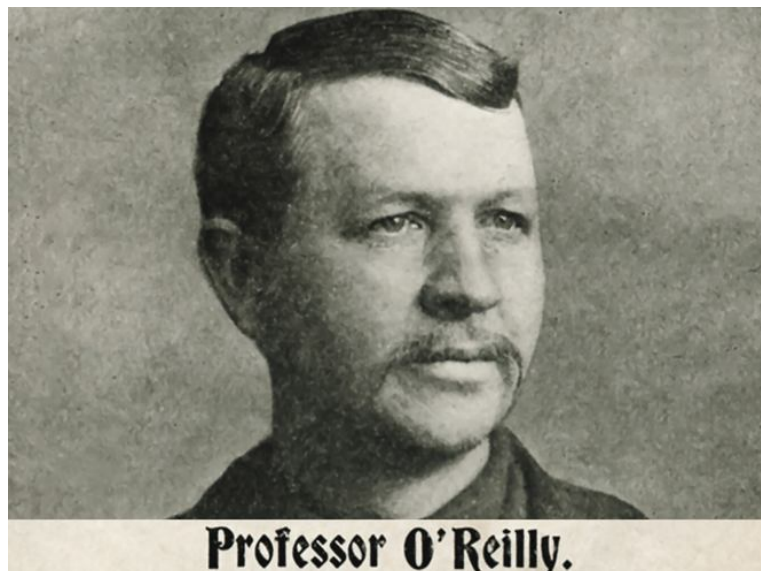


FIGURA 2 – Samuel O'Really  
FONTE: <http://www.britishinkdc.com/the-life-oreilly/>



A história e os caminhos da tatuagem, de acordo com Pierrat (2000 apud PEREZ, 2003, p. 20), começaram a mudar a partir do surgimento da máquina elétrica, em 1891, pelo norte americano Samuel O'Really. Ele inovou os principais aspectos do ofício de tatuar, como por exemplo: a redução do tempo de trabalho. Dessa forma tarefas que precisavam de horas passaram a ser feitos em minutos; e a qualificação técnica no processo de aplicação da tatuagem, aperfeiçoando os acabamentos.

A máquina elétrica identificou o tatuador moderno e também o começo de sua profissionalização. Pois, de um saber artesanal, manual, e adquirido ao acaso, passou-se a um conhecimento técnico que requer habilidade e maestria em sua execução. Apesar de sua aprendizagem continuar sendo por observação, pela experiência e pelo desenvolvimento da prática (PIERRAT, 2000, p.210 apud PEREZ, 2003, p.20).

Pierrat (2000 apud PEREZ, 2003, p.20) afirma que a criação da máquina elétrica e a inserção do tatuador, a partir do século XX, em grandes cidades como São Francisco e Nova Iorque, onde habitavam tribos e estilos diferentes, proporcionou a ampliação de demanda e oferta da tatuagem. Tornou-se uma prática profissional, apesar do seu aprendizado ainda ser repassado pela observação, dando espaço a um novo olhar de respeito. Países como Estados Unidos e Canadá, iniciaram tendo estúdios dentro de barbearias e casas de bilhar, com o tempo esses estabelecimentos tornaram-se independentes.

Le Breton (2002 apud PEREZ, 2003, p.21) afirma que as grandes transformações, no que se refere à prática da tatuagem, devem-se ao fato de sua apropriação social, que gerou uma nova dinâmica e um novo imaginário em seu entorno. Esse marco referencial ocorre durante os anos de 1960 a 1970. Inicialmente a tatuagem estava associada aos setores marginais da sociedade, como, por exemplo, os *rockers*<sup>5</sup>, e os *teddy boys*<sup>6</sup>, que tinham a tatuagem como uma espécie de acessório associada ao seu modo de vestir.

---

<sup>5</sup> Subcultura, surgida no Reino Unido durante os anos 50, onde jovens se reuniam ao redor de motocicletas para escutavam músicas do gênero rock and roll e rockabilly. Eram considerados um movimento tipicamente masculino.

<sup>6</sup> Subcultura, nascida durante os anos 50, formada por jovens ingleses, em sua maioria trabalhadores braçais que não frequentavam diversões caras, logo encontravam-se em pubs, cafés e casas de shows. Vestiam-se com roupas inspiradas na era Eduardiana para camuflar sua situação social. O expressão *Tedd* é diminutivo de Edward.

Manifestava conscientemente a vontade que esses grupos tinham de estar à margem. Nos anos 1970 essa tendência tomou sua forma mais radical, nesse período a tatuagem era moda entre os jovens rebeldes. Os *punks*<sup>7</sup> e os *skins*<sup>8</sup> utilizam a tatuagem como forma de protesto social, além de vestirem-se de forma agressiva para os padrões sociais e fazer modificações corporais. Entre as formas de modificação corporal a tatuagem era a mais praticada justamente por possui a conotação negativa e por manifestar publicamente a decisão de diferenciar-se e romper com os paradigmas sociais da época.



FIGURA 3 – Teddy Boys no fim dos anos 70

FONTE: <http://www.canalmasculino.com.br/o-estilo-das-tribos-teddy-boys/>

Neste momento da história (PEREZ, 2003, p. 21), a tatuagem já tinha mais de sessenta anos de má reputação e era reconhecida como marca da marginalidade, sendo assim, seu uso tinha atribuição negativa, um estigma de desprestígio. E isso era justamente o que chamava atenção do público juvenil desse período.

---

<sup>7</sup> Movimento musical e de contestação, surgido nos anos de 1970, que expôs a podridão produzida pela sociedade.

<sup>8</sup> Movimento de contracultura originário do Reino Unido entre as décadas de 60 e 70. Sua origem foi uma resposta do movimento hippie. Inicialmente jovens da classe trabalhadora adotaram muitas características da cultura jamaicana. Não possuíam a ideologia de segregação racial.

Grognard (1992 apud PEREZ, 2003, p. 21), considera que essa forma de usar e apropriar-se da tatuagem é bem diferente da que se tinha inicialmente, visto que, passou de uma forma de expressão popular na qual os setores marginais da sociedade se comunicavam, para uma forma na qual é utilizada como ornamento de identificação de grupo e de transgressão das normas sociais. Passando a ter um novo sentido dentro do imaginário coletivo que associava tatuagem a rebeldia juvenil e transgressão das normas.

## **2 A TATUAGEM NO BRASIL**

Perez (2003, p. 22), afirma que no Brasil, o processo da prática da tatuagem iniciou-se de forma lenta, devido à distância com as grandes cidades da Europa e Estados Unidos, pioneiras na arte de tatuar o corpo. Sendo assim, a reprodução do conhecimento de como fazer a tatuagem e de suas técnicas, e, sobretudo o acesso à máquina elétrica foi significativamente limitado e dependeu do contato com os tatuadores estrangeiros, que ao visitar o Brasil contribuíram com a difusão do conhecimento sobre as técnicas de se fazer tatuagem. Um desses tatuadores que chegou ao Brasil foi Tattoo Lucky, que é uma grande referência para as novas e antigas gerações de tatuadores.

Nos depoimentos recolhidos, assim como na bibliografia consultada, Lucky aparece revestido de uma interpretação bastante denotativa e simbólica, que me fez pensar nele como o “mito de origem” da prática contemporânea da tatuagem (PEREZ, 2003, p.22).

Tattoo Lucky foi um imigrante dinamarquês, viajante e marinheiro, pertencente à família de tatuadores, que chegou ao Brasil no ano 1959 e que aqui permaneceu até sua morte, em 1983 (MARQUES, 1997, p. 175-176). Sua fama e reconhecimento no cenário da tatuagem se espalharam. Perez (2003, p. 23) afirma que Lucky incorporou o uso da máquina elétrica na realização das tatuagens. Firmou residência na cidade de Santos, onde inaugurou duas lojas destinadas ao público que gostava dessa arte do corpo. Iniciou assim, uma nova fase de fixação da tatuagem. Espaços como estúdios de tatuagem começam a expandir.



FIGURA 4 – Tattoo Lucky

FONTE: <http://www.melhordesantos.com/2012/01/lucky-tattoo-o-primeiro-tatuador-de.html>

Perez (2003, p. 23), afirma que esse acontecimento ocasionou fama crescente à figura de Lucky, gerando na cidade de Santos status de lugar ideal para quem almejava ser tatuado. Jovens de todo o Brasil iam a Santos para ter seus corpos tatuados.

Foi o que aconteceu com Stopa, Tuca e Alemão, considerados os pioneiros da tatuagem moderna no país. Aprenderam com Lucky através do processo informal da observação. Perez (2006, p. 180) os categoriza como a primeira escola da tatuagem no Brasil, afirmando que mantinham uma relação em rede. Lucky pode ser considerado o “mestre” que repassou conhecimento aos “filhos” (PEREZ, 2003, p. 25). Num segundo momento, Stopa, Tuca e Alemão eram os mestres e repassavam suas técnicas da mesma forma que haviam aprendido.

Stopa, em entrevista para Perez (2003, p.24) relata que aprendeu as primeiras técnicas ao lado de Lucky, através da observação, visto que ele não as ensinava. Incentivado pelos amigos decidiu, no ano de 1978, montar seu próprio estúdio de tatuagem na cidade de Santo André. Trabalhava com máquinas artesanais, fabricadas por ele mesmo, acabou por aperfeiçoá-las tornando-se um dos principais fabricantes de máquinas de tatuar no

Brasil. Sendo um ponto importante, pois, caracteriza o início de um novo contexto no processo da tatuagem, que passou da prática das agulhas caseiras para a fabricação de máquinas elétricas.

Gravadoras, vitrolas, aparelhos de barbear e aceleradores de autorama foram sacrificados em nome da arte. Assim que alguém conseguia uma máquina americana ou inglesa, tratava logo de desmontá-la e decifrá-la. Boa parte das máquinas usadas nas primeiras lojas vieram desse processo de reciclagem. As ponteiros eram feitas de caneta BIC. Houve quem usasse agulha de seringa hipodérmica. (MARQUES,1997, p. 192-193).

Contudo, a prática da tatuagem ainda não estava consolidada no espaço de lojas, ainda vivia-se o processo de experimentação e transição. Os pontos comerciais que surgiram ainda ocupavam o mesmo espaço direcionado a outros produtos e serviços, pois somente a tatuagem não cobriria os custos de um espaço direcionado unicamente a sua prática (PEREZ, 2003, p. 24-25).

De acordo com Marques (1997, p. 201), a partir dos anos 80, os meios de comunicação começam a influenciar o público divulgando estilos de vida ligados à tatuagem. A mídia televisiva teve maior relevância, influenciando principalmente a classe média urbana através das suas novelas como, por exemplo: Guerras dos sexos, onde o personagem interpretado por Mário Gomes estampava no peito uma gaivota cruzando o sol. A partir de então várias lojas e ateliês de tatuagem produziram em série réplicas do desenho, reproduzindo inclusive em peles femininas. E, principalmente, a novela Água Viva, onde Caetano Veloso, inspirado em um jovem surfista com uma tatuagem de dragão no braço compôs a música Menino do Rio, interpretado por Baby Consuelo.

A canção, no advento dos anos 80, virou hino; virou um convite a erupção das lojas nas capitais, a senha do sucesso, encorajando também a proliferação de mais ateliês improvisados no círculo doméstico, zumbindo na esperança do primeiro ponto comercial viável. (MARQUES, 1997, p.198)

A partir de então, a tatuagem começou a ser aceita em novos círculos sociais, assim, percebemos a influência dos meios de comunicação até os dias atuais, ditando novas modas em curto espaço de tempo e influenciando diversos grupos.

Segundo Perez (2003, p. 26), a tatuagem no país passa por uma nova fase, insere-se no segmento comercial. Estúdios usavam equipamentos importados, material descartável e uma variedade de desenhos disponíveis à escolha dos clientes.

Assim sendo, a tatuagem passou a ser uma prática legalizada e isso contribuiu para elevar o status da figura do tatuador que passou a ocupar no mercado qualificação profissional ou, como diz Perez (2003, p. 27), “experto empírico” que por sua vez resultou na incidência e visibilidade social e por isso necessitou de um novo ordenamento jurídico e conceitual.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA:**

Para obter as informações desejadas, no primeiro momento, recorreremos à pesquisa bibliográfica fazendo o levantamento de várias informações sobre o tema tatuagem.

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações (LAKATOS e MARCONI, 2006, p. 158).

No segundo momento, entramos em contato com os tatuadores através de ligações telefônicas e agendamos os encontros. Selecionamos o método qualitativo por se encaixar dentro da proposta da pesquisa:

[...] seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados (NEVES, 1996, p.1).

Para a coleta de dados da pesquisa de campo selecionamos a técnica entrevista, cujo teor abordou as informações pessoais e profissionais tais como: público consumidor, estúdio e profissionalização. Utilizamos gravador de voz e câmera fotográfica. No momento oportuno, além de fazer as entrevistas previstas, observamos os detalhes dos ambientes como a higiene e a decoração.

Como nosso intuito é fazer uma comparação entre dois tatuadores escolhemos o tipo de entrevista despadronizada ou não-estruturada, segundo Lakatos e Marconi (2006, p. 197), essa técnica tem como características as perguntas abertas em uma conversação informal. Dentre as modalidades disponíveis optamos pela entrevista focalizada, onde elaboramos um roteiro com tópicos relevantes ao tema, essa abordagem nos deu liberdade para discutir outros assuntos levantados pelos entrevistados e que não estavam inicialmente no nosso roteiro. Como por exemplo: um possível projeto voluntário de um dos nossos entrevistados (Edricy) para ajudar a restabelecer a autoestima de mulheres com câncer, submetidas ao procedimento de mastectomia<sup>9</sup>, através de uma técnica denominada micropigmentação.

A pesquisa contou com dois tatuadores escolhidos por serem referências na cidade de Macapá. Os descobrimos através de conversas informais com tatuados. O primeiro chama-se Márcio Lameira, tem 43 anos, é conhecido no meio da tatuagem como Venom. Em 1999 montou seu estúdio, *Venom Tattoo House*, situado na Rua Leopoldo Machado, nº 3988, Beírol. O segundo chama-se Edricy França, tem 33 anos. Há quatro anos, faz parte do *Estúdio Black Norte Tatuagem e Piercing*, situado na Avenida Presidente Vargas, nº 166, centro.

Optamos por estes tatuadores, com a intenção de realizar uma pesquisa comparativa sobre o mercado profissional da tatuagem em Macapá. Nosso objetivo é de conhecer o que entrevistados pensam sobre o tema abordado na pesquisa: os caminhos da profissionalização e o público consumidor.

#### **4 RESULTADOS: COMPARAÇÃO DE ENTREVISTAS ENTRE OS TATUADORES EDRICY E VENOM**

Buscando o entendimento local sobre o assunto chegamos aos nomes dos principais tatuadores no mercado em Macapá, Edricy França e Márcio Lameira. Ambos possuem histórias diferentes como tatuadores. O primeiro tatua há sete anos, possui seu atual estúdio, *Black Norte Tatuagem e Piercing*, há quatro. Começou seu percurso através dos cursos de desenho. Fez viagens

---

<sup>9</sup> Cirurgia remoção parcial ou total da mama.

para São Paulo onde observou e adquiriu proximidade com a tatuagem. Foi nesta cidade que fez seu primeiro trabalho. Voltou à Macapá e iniciou sua carreira. De acordo com Edricy: “os cursos específicos para tornar-se tatuador são recentes”. O mesmo trabalha exclusivamente com tatuagem, a vê como forma de arte e cria seus próprios desenhos. Tem vontade de fazer projetos no qual possa mudar a forma como as pessoas vêem a arte de tatuar.



FIGURA 5 – Fachada do Estúdio Black Norte Tatuagem e Piercing  
FONTE: Yasmin Cuevo, 2016

Márcio Lameira, tatua há mais de 22 anos, aprendeu o ofício observando os *hippies*; montou sua primeira máquina e começou a tatuar seus amigos *skatistas*. Há 17 anos, criou o estúdio *Venom Tattoo House*, localizado na Leopoldo Machado, Beírol. Márcio tem a tatuagem como projeto secundário, é funcionário público e, por isso, seu estúdio funciona apenas no período vespertino. *Venom* trabalha com catálogos físicos e virtuais.





FIGURA 6 – Fachada do Estúdio Venom Tattoo House

FONTE: Hediane Queiroz, 2016

#### 4.1 PROFISSIONALIZAÇÃO

O objetivo principal desta pesquisa é a profissionalização em Macapá. Venom e Edricy acreditam estar se consolidando, e um dos importantes fatores citados pelos dois tatuadores é a qualidade do material:

Bom, antigamente era muito difícil [...] a gente ter material de tatuagem disponível para a gente trabalhar. A gente tinha que pedir da internet, e às vezes nem encontrava aqui no Brasil, tinha que pedir lá de fora. Hoje não, a gente pedi aqui no Brasil mesmo. Aqui em Macapá até tem loja de vendas de materiais de tatuagem. (VENOM)<sup>10</sup>

Segundo Rodrigues (2006, p.30) as tintas usadas para realização da tatuagem são materiais orgânicos ou minerais. Os minerais são os que levam mais tempo para penetrar na pele. Led's em entrevista para Rodrigues (2006, p. 30) afirma que, hoje em dia, os fabricantes mantêm equipes de farmacêuticos e químicos, responsáveis pelo acompanhamento da fabricação dos pigmentos e também fazem o teste de irritabilidade. Muitas das tintas ainda são importadas.

Além dos materiais, Venom cita a crescente quantidade de tatuadores na cidade:

<sup>10</sup> Márcio Lameira, conhecido como Venom, em entrevista concedida no dia 16 de fevereiro de 2016.

Antigamente eram no máximo uns três, quatro tatuadores. Hoje passam de cinquenta tatuadores aqui, ou seja, tá crescendo, o número deles, tá crescendo e tá melhorando. O Estado tem uma grande opção de profissionais para fazer sua tatuagem. (VENOM)

Ainda sobre a profissionalização, Edricy dá ênfase à tatuagem de criação. De acordo com Perez (2003, p.67) trata-se de uma nova modalidade no ambiente da tatuagem e está ligada ao processo de concepção do desenho a partir da interação entre tatuador e tatuado. Logo, no seu estúdio não há catálogos.

No Black Norte Tatuagem e Piercing esse processo é necessário. O primeiro encontro é um conversa informal, o cliente leva a idéia proposta e a partir desse ponto Edricy cria a arte e pensa sobre o tamanho do desenho, cores e seu encaixe no corpo.

Tem gente que trabalha com catálogo, não é errado. Do jeito que ele pega para fazer bem melhor do que está no catálogo, para mim, isso aí é maravilhoso! Agora, a partir do cara que pega para fazer errado, para fazer diferente, que não se encaixa no corpo... A tatuagem sofre alterações daqui há 5 anos, faz uma linha, ela engrossa. Tu imagina cada linha daquela num trabalho pequeno?! Isso para mim é a maneira errada de trabalhar (...) Então aqui o pessoal vem com uma idéia, tento explicar uma outra idéia... Chega com uma tatuagem tão pequena, tenho que falar todo um histórico do porque a gente não pode fazer isso. (EDRICY)<sup>11</sup>

A ausência do catálogo é inovadora, pois grande parte dos tatuadores se mantêm fazendo cópias enquanto poucos preocupam-se com o processo de criação.

Rodrigues (2006, p. 26), destaca o depoimento de Ana Lúcia Marques, tatuadora, sobre o mercado de desenho da tatuagem. Em sua fala ela cita duas espécies de tatuadores: aqueles que criam e aqueles que compram e trocam. Segundo ela, nas convenções internacionais de tatuagem, poucos são os que compram as séries dos artistas criadores. O mais comum nestes eventos são as trocas de desenhos, como ocorre com álbuns de figurinhas. Há ainda, um mercado pirata, onde as cópias dos desenhos dos artistas criadores são vendidas por preços simbólicos, com a finalidade de montar e ampliar seus catálogos.

Percebemos que Edricy segue um segmento minoritário de tatuadores, enquanto Venom continua seguindo a forma tradicional de tatuagem. Dessa

---

<sup>11</sup> Edricy França em entrevista concedida no dia 16 de fevereiro de 2016.

forma acreditamos que o caminho seguido pelos tatuadores locais é o mesmo que grandes tatuadores. Em entrevista para Rodrigues (2006,p.25), o tatuador Sérgio Maciel, conhecido como Led's, pensa que o primeiro passo de um bom tatuador é viver a arte, ter noções de luz, sombra, perspectiva, profundidade, proporção e composição de cores para depois desenvolver uma linguagem que é diferente do que se produz em tela ou papel. O tatuador artista costuma criar seus próprios desenhos.

## 4.2 SINDICALIZAÇÃO

O estado de São Paulo já possui sindicato de tatuadores, é o que constatou Rodrigues (2006, p. 22), sendo o único sindicato reconhecido oficialmente do Brasil. Alguns estados possuem associações de tatuadores, mas ainda não tem o poder necessário para a regularização da profissão. É o que afirma o diretor-presidente do Sindicato dos Tatuadores de São Paulo.

Rodrigues (2006, p.23) diz que para ser um tatuador profissional deve-se seguir o estatuto do sindicato. E caso a lei de regulamentação da profissão seja aprovada, o sindicato determinará as normas a serem seguidas. No manual do tatuador consta: local de trabalho com piso e paredes laváveis, pia com acionamento por pedal, autoclave, aparelho para esterilização do material usado, entre outros, que somam 44 itens a serem seguidos. A ideia de criar um sindicato parte da necessidade de combate aos tatuadores ambulantes, que são os que fazem tatuagem em local aberto e sem a mínima condição de higiene. Carlinhos, tatuador e presidente do sindicato, em entrevista para Rodrigues (2006, p. 24), cita como pré-requisito para associação no sindicato a qualificação fornecida através de cursos como biossegurança, controle de infecção, primeiros socorros e fisiologia.

## 4.3 ESTÚDIOS E PÚBLICO CONSUMIDOR

Perez (2003, p. 35) nos informa que, detrás da reconstrução de um novo cenário da tatuagem está a procura da ampliação da clientela, principalmente a proveniente das classes sociais médias e altas, que tem condições financeiras para custear um serviço cada vez mais sofisticado. Para

alcançar esse novo público, os tatuadores estão tentando mudar a fachada social desta prática, recorrendo para isto ao que denomina-se, segundo Goffman (1985 apud PEREZ, 2003, p.35), de uma nova mudança de caráter abstrato.

Por mais especializada e singular que seja uma prática, sua fachada social, com algumas expressões tenderá a reivindicar fatos que podem ser igualmente reivindicados e defendidos por outras práticas, algo diferente (...) conquanto, de fato, estes padrões abstratos tenham diferente em distintos desempenhos de serviços, o observador é encorajado a realçar as semelhanças abstratas (GOFFMAN, 1985, p.33 apud PEREZ, 2003, p. 35)

O cenário da tatuagem inseriu dentro de sua decoração, elementos típicos do ambiente clínico: as cores claras, a maca de tatuar, as luvas, as máscaras e etc, que recriam de uma forma abstrata esse entorno social, e que, como afirma Perez (2003, p. 35) leva os clientes a fazer esta correlação reproduzindo sensações de confiança, tranquilidade e segurança, em face do serviço que ali se oferece.

Sobre os estúdios pesquisados, percebemos que o *Venom Tattoo House* se enquadra nos conceitos expostos por Perez reproduzindo de forma integral um ambiente clínico. Ou seja, tanto os procedimentos técnicos quanto a decoração do estúdio demonstram que o tatuador pretende repassar a sensação de confiança aos clientes. Além disso, há um espaço reservado para a exposição de *action figures*<sup>12</sup> do proprietário, tornando-se um grande atrativo.



FIGURA 7 – Ambiente interno do Estúdio *Venom Tattoo House*  
FONTE: Hediane Queiroz, 2016

<sup>12</sup> Ou figuras de ação, caracterizam-se pelos diversos pontos de articulação. Colecionadores os exibem em vitrines como forma de decoração, fazem referências a desenhos, história em quadrinhos e filmes.

O *Black Norte Tatuagem e Piercing* mantém em seus procedimentos técnicos o conceito de ambiente clínico, porém sua decoração rompe com este padrão, pois optaram por cores fortes nas paredes e baixa iluminação, há exposição de quadros de outros tatuadores.



FIGURA 8 – Ambiente interno do Estúdio Black Norte Tatuagem e Piercing  
 FONTE: Yasmin Cuevo, 2016

Através dos depoimentos dos tatuadores Venom e Edricy, podemos perceber que os mesmos seguem o caminho da profissionalização da tatuagem. Procuram, em seus estúdios, transmitir a ideia de ambiente salutar. Trabalham conforme as regras da ANVISA.

[...] a gente abriu nossos estúdios é tudo vistoriado pela ANVISA, pela vigilância sanitária, a gente usa sempre material descartável e sempre tá se atualizando na questão de higiene com nossos clientes. (VENOM).

Sobre o público que frequenta os estúdios, percebemos através das falas dos entrevistados, que não há uma padronização, atualmente a procura está relacionada à estética. Confirmando a entrevista:

O novo sujeito da tatuagem parece não ter um rosto definido. É múltiplo, diverso, não tem fronteiras de sexo, percorre as diferentes gerações, transita por todas as classes sociais, pertence a distintos níveis educativos, faz diversas atividades, enfim, não possui, como antigamente, um perfil social determinado. Ainda que perdesse simbolicamente o sentido de gueto que identificava a tatuagem com os setores marginais, rebeldes ou de classe baixa, já se quebraram na prática esses limites sociais, especialmente desde o seu ingresso no mundo do mercado, quando se tornou uma das opções estético-corporais acessíveis aos distintos públicos. (PEREZ, 2006, p. 189)

De acordo com os tatuadores, tanto homens quanto mulheres procuram o serviço e as idades variam de 20 a 60 anos. Quando perguntados sobre o público, Venom diz que a maioria dos seus clientes é formada pela classe média. Enquanto que Edricy informa que o público é diversificado, atendendo todos os níveis sociais: “E a questão de classe, não tá valendo por que eu tatuo o cara que tá entregando água no prédio até a galera aqui da rua que repara carro”. (EDRICY)

Embora não exista um perfil definido, percebemos através das falas dos entrevistados, que há certas preferências de gênero. Mulheres e homens parecem ter partes específicas do corpo para expressar tanto a feminilidade quanto a masculinidade. Venom informa que homens preferem ombro, panturrilha e costas e as mulheres costela, virilha e pulso. Em relação ao tamanho, ambos afirmam que a primeira tatuagem já é expressiva, não importando o sexo.

Um fator relevante entre os dois estúdios é o valor. Para tatuagens menores, Edricy cobra no mínimo R\$ 100,00 (cem reais) enquanto que Venom R\$ 50,00 (cinquenta reais). Não há limites de valor para as tatuagens complexas, vista que são feitas em sessão, cada sessão custa, em média, R\$ 500,00 (quinhentos reais) no estúdio do Edricy, enquanto que no Estúdio do Venom a hora custa R\$ 200,00 (duzentos reais).

Diante do exposto concluímos que na capital de Macapá Edricy e Venom são tatuadores reconhecidos pelos seus trabalhos. Ambos transmitem o sentimento de confiança para quem os procura. Embora Edricy tenha menos tempo de atuação percebemos que seu engajamento com a tatuagem é intenso, pois sempre está presente em convenções e ‘workshops’ que acontecem pelo país. Além de planos para seu futuro profissional cogita ser voluntário no projeto IJOMA reconstruindo mamilos para as mulheres acometidas pelo câncer de mama. Venom é reconhecido pelo seu tempo de atuação, tornando-se um dos pioneiros da tatuagem na cidade de Macapá. Acreditamos que pelo fato de dividir o ofício de tatuagem com o serviço público mantém a forma tradicional de tatuar. No geral, Venom Tatto House e Black Norte Tatuagem e Piercing seguem os padrões dos grandes estúdios do país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa abordou os caminhos profissionais da tatuagem e o público consumidor na cidade de Macapá. Nos depoimentos dos entrevistados, percebemos grandes mudanças: existe maior aceitabilidade da tatuagem e os materiais, como tintas e máquinas, são mais acessíveis. De acordo com os tatuadores, esses fatores são a base da profissionalização, pois conseguem realizar trabalhos de qualidade na pele do público consumidor.

Com a pesquisa ratificamos a hipóteses de que a tatuagem não é algo específico de determinado grupo, e o público é diversificado, não havendo diferença de gênero e idade. O que existem são preferências por partes do corpo onde a arte será aplicada exaltando a masculinidade ou feminilidade.

Confirmamos, também, que a prática da tatuagem em Macapá segue o caminho da profissionalização. Ainda há uma longa jornada a percorrer, como a regulamentação da profissão - a exemplo do Estado São Paulo, onde grupos se reuniram e já possuem sindicatos. Aqui a profissionalização ainda está ligada aos produtos utilizados, às técnicas do tatuador, à assepsia dos estúdios, mas não há organização da categoria.

O objetivo geral desta pesquisa foi atingido, pois conseguimos analisar, através do contexto histórico brasileiro, o momento em que a tatuagem começou a se expandir - com a influência das novelas que gerou uma grande demanda de público consumidor, pois muitos queriam ter réplicas das tatuagens exibidas pelos personagens. Logo, a tatuagem começou a inserir-se em outros grupos deixando de ter somente caráter marginal. E identificamos o momento em que começou a ser tratada como atividade profissional - a partir da criação da máquina elétrica. O tatuador, mesmo sem regulamentação profissional, segue determinações legais da ANVISA em seus estabelecimentos atuando em lugar específico e salutar, os estúdios.

**REFERÊNCIAS:**

ARAUJO, Leusa. **Tatuagem, piercing e outras mensagens do corpo**. São Paulo. Cosac Naify, 2005.

CAVALCANTE, Edilson. Mods e Rockers. **Anos 60**. <<https://anos60.wordpress.com/2008/01/03/mods-e-rockers/>> Acessado em: 14 de mar. 2016.

JUNIOR, Ricardo Terrazo. O Estilo das tribos: Teddy Boys. **Canal Masculino**. Abr. 2013. <<http://www.canalmasculino.com.br/o-estilo-das-tribos-teddy-boys/>>. Acessado em: 06 de mar. 2016.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. **Sociologia Geral**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LOPES, Janara. A evolução da tatuagem Old School e o retorno ao original. **Idea Fixa**. Rio de Janeiro, nov. 2014. <<http://www.ideafixa.com/evolucao-da-tatuagem-old-school-e-o-retorno-ao-original/>>. Acessado em: 06 de mar. 2016.

MARQUES, Toni. **O Brasil tatuado e outros mundos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

Mas afinal, o que são action figures: pequena introdução ao mundos dos action figures. **Cnactionfigures**. <[http://www.cnactionfigures.meximas.com/a\\_actionf.htm](http://www.cnactionfigures.meximas.com/a_actionf.htm)> Acessado em: 14 de mar. 2016.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa** – características, usos e possibilidades. Disponível em: <[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/pesquisa\\_qualitativa\\_caracteristicassos\\_e\\_possibilidades.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicassos_e_possibilidades.pdf)> Acesso em: 06 mar 2016.

NERY, José Reinaldo Cardoso. BORGES, Maria Lucia Teixeira. **Orientações de trabalhos acadêmicos**. Macapá, 2005. 104. il.

OLIVEIRA, Lucas. Skinheads. **Brasil Escola**. <<http://brasilescola.uol.com.br/sociologia/skinheads.htm>> Acessado em: 06 de mar. 2016.

OSÓRIO, Andréa Barbosa. **O gênero da tatuagem**: continuidade e novos usos relativos à prática na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006. Dissertação (Doutorado em Antropologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp010864.pdf>> Acesso em 07 mar 2016.



PEREZ, Andréia. **Tatuar e ser tatuado:** Etnologia da prática contemporânea da tatuagem. Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86023/197049.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 dez 2015.

PEREZ, Andréia. **A Identidade à flor da pele:** etnografia da prática da tatuagem na contemporaneidade. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01043132006000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01043132006000100007)>. Acesso em: 20 dez 2015.

PIRES, Beatriz Ferreira. **O corpo como suporte da arte:** piercing, implante, escarificação, tatuagem. São Paulo: Editora Senac, 2005.

RODRIGUES, Apoenan. **Tatuagens:** Dor. Prazer. Moda. E muita vaidade. São Paulo: Editora Terceiro Nome: Mostarda Editora, 2006.

SOUZA, Rainer. Movimento Punk. **Brasil Escola.** <<http://brasilecola.uol.com.br/historiag/movimento-punk.htm>>. Acessado em: 06 de mar. 2016.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA DESPADRONIZADA OU NÃO ESTRUTURADA DIRECIONADA AOS TATUADORES



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

1. Nome
2. Idade
3. Localização do estúdio
4. Como iniciou o ofício da tatuagem?
5. Há quanto tempo tatus como tatuador?
6. O que te motivou a tatuar?
7. Você segue um estilo de tatuagem?
8. Fez cursos específicos?
9. Trabalha exclusivamente como tatuador ou tem ofício paralelo?
10. Qual (ou como) é o público que você atende? Seu público tem preferência por algum tipo de trabalho?
11. Em algum momento você já se negou a fazer algum trabalho? Caso NÃO, negaria em alguma situação?
12. Você trabalha com catálogos de tatuagem?
13. Qual a diferença entre uma tatuagem simples e uma complexa?
14. Aqui no seu estúdio, em média, qual o valor das tatuagens?
15. Com qual finalidade foi pensada a decoração do estúdio? Porque essas cores?
16. Como você enxerga a profissionalização da prática da tatuagem em Macapá?
17. Em sua opinião quais as principais mudanças ocorreram com a profissionalização da tatuagem e criação de estúdios?
18. Há alguma organização direcionada a sindicalização dos tatuadores?
19. Quais normas da Anvisa e da vigilância sanitária municipal são seguidas pelo seu estúdio?

20. Você acredita que a prática da tatuagem ainda é vista com preconceito por parte da sociedade?
21. Você acredita que o contexto da aplicação da tatuagem mudou ao longo do tempo?